

## EMPREGO

Segundo a Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE, a taxa de desocupação fechou maio de 2011 em 6,4%, apresentando estabilidade em relação a abril (6,4%). Já na comparação com maio do ano passado, a taxa diminuiu 1,1 pontos percentuais. Esse resultado marca novo recorde para o mês de abril na série histórica da pesquisa.

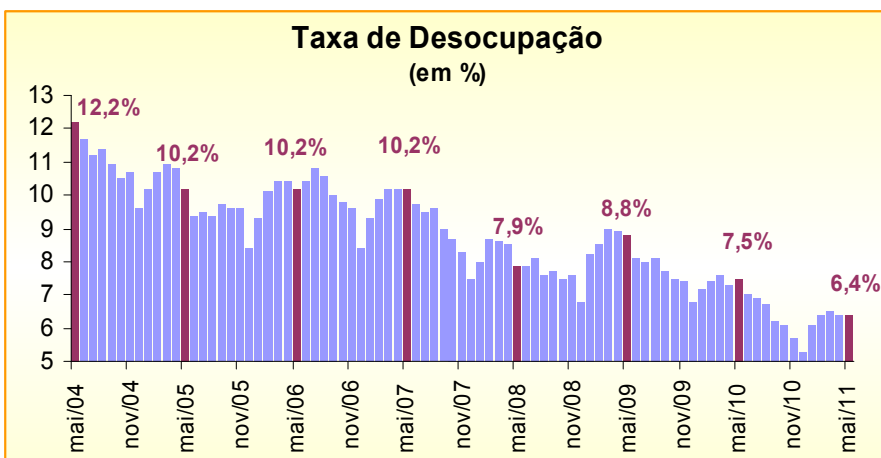
A população ocupada atingiu em 22,4 milhões em maio frente a abril, apresentando estabilidade em relação ao mês anterior e elevação ante maio de 2010 (2,5%). Já a população desocupada alcançou 1,5 milhão, ficando estável frente ao mês anterior e caindo na comparação com igual mês do ano passado (-13,7%).

A massa salarial real dos ocupados atingiu R\$ 35,5 bilhões em maio. Esse resultado mostrou-se 1,6% acima do registrado em abril, devido à alta de 1,1% no rendimento médio real habitual dos ocupados. Já na comparação com maio de 2010, a massa salarial cresceu 6,6%, sendo incentivada pela alta de 4,0% no rendimento médio.

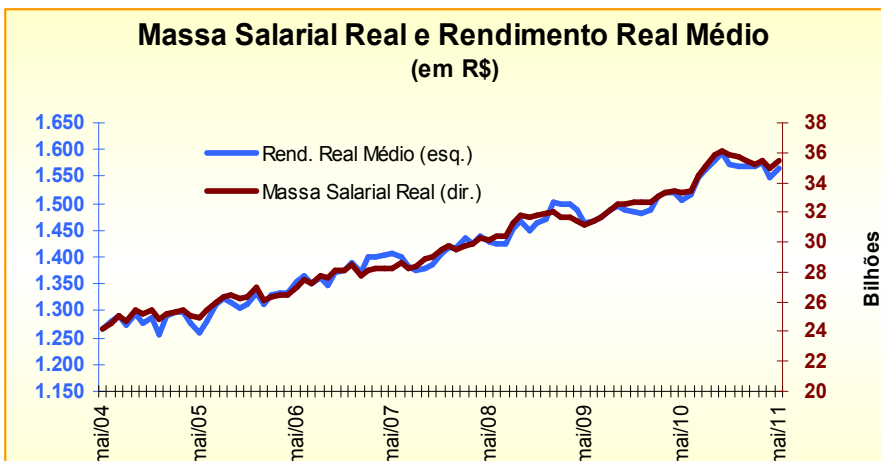
De acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), do MTE, foram gerados 252.067 novos empregos celetistas em maio. Houve avanço em todos os setores pesquisados. No acumulado do ano, foram gerados no Brasil 1.171.796 empregos formais.

Agricultura apresentou o maior saldo em maio, com a abertura de 79.584 postos de emprego formal. Em seguida, evidenciaram-se os saldos em Serviços (71.246), Indústria de Transformação (42.301) e a Construção Civil (28.922).

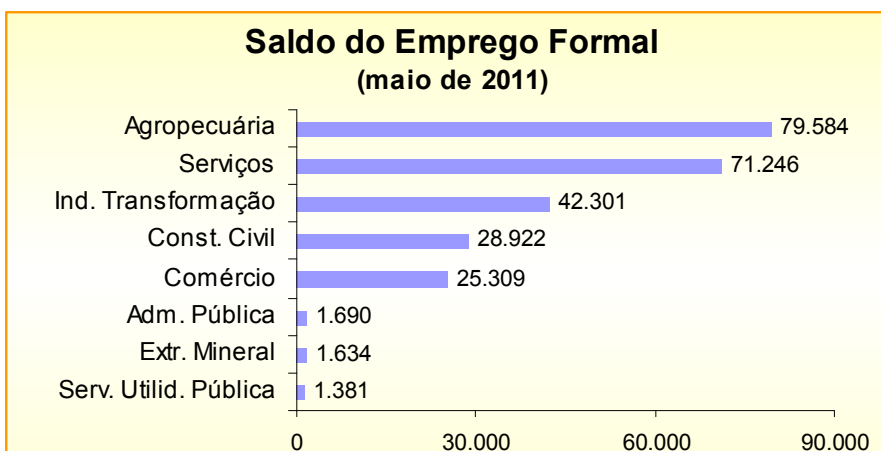
Na Indústria de Transformação, o comportamento favorável no mês originou-se do desempenho positivo de 10 dos 12 ramos que a integram. Em termos absolutos, os destaques foram: Indústria de Produtos Alimentícios (17.733 postos), Indústria Química (7.933), Indústria Metalúrgica (5.050 postos). Os únicos ramos industriais que não expandiram o nível de emprego foram a Indústria de Calçados (-3.417 postos) e a Indústria Têxtil (-354 postos).



Fonte: IBGE. Elaboração: Assessoria Econômica/MDIC.



Fonte: IBGE. Elaboração: Assessoria Econômica/MDIC.



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Assessoria Econômica/MDIC.

## BALANÇO DE PAGAMENTOS

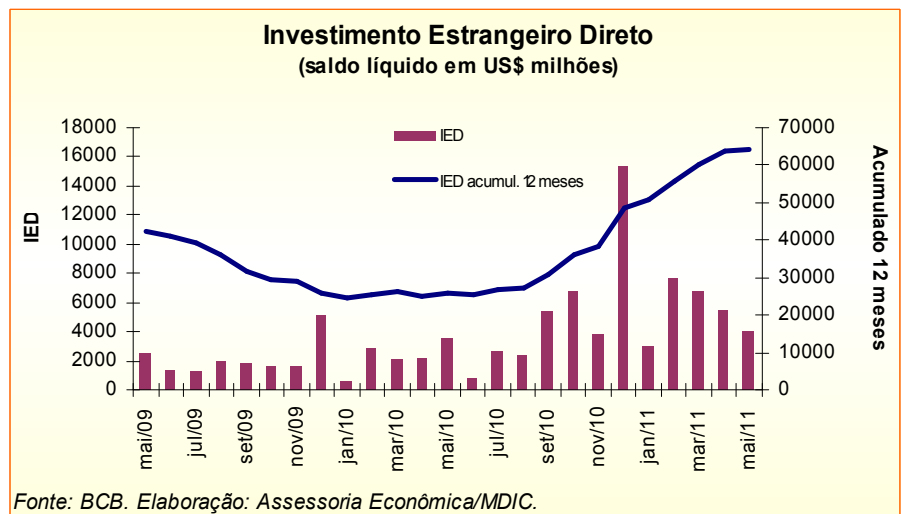
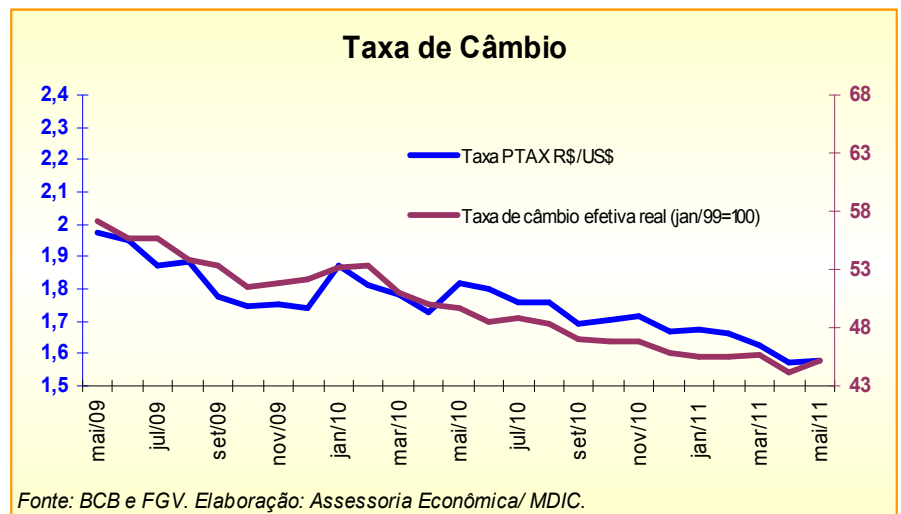
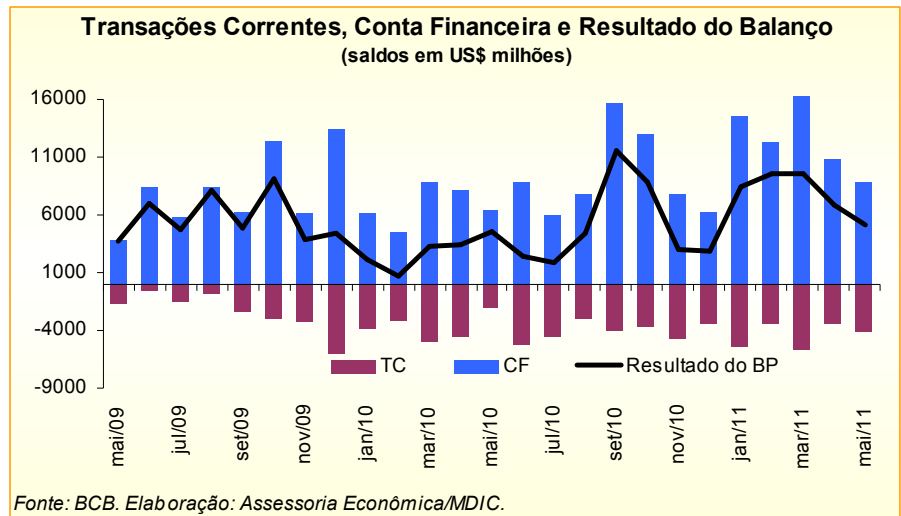
De acordo com o Banco Central, o balanço de pagamentos brasileiro registrou superávit de US\$5,2 bilhões em maio. Dessa forma, foi observada queda na comparação com abril (US\$6,8 bilhões). Esse resultado no ingresso de divisas permitiu nova elevação no estoque das reservas internacionais, que somaram US\$333,0 bilhões no mês.

Em maio, a taxa de câmbio continuou em patamar baixo e mostrou quebra na sequência de quedas. O câmbio fechou em 1,58 reais por dólar em maio, mostrando estabilidade frente a abril (1,57 reais por dólar), segundo a taxa PTAX do Banco Central. Já a taxa de câmbio efetiva real, medida pela FGV, apresentou crescimento de 2,2% em maio na comparação com abril.

As transações correntes mostraram déficit de US\$4,1 bilhões em maio, evidenciando piora frente a abril (US\$3,5 bilhões). Esse resultado contribuiu para a elevação, também ante abril, no déficit corrente acumulado nos últimos 12 meses (de US\$48,9 para US\$51,0 bilhões). O saldo de maio nas transações correntes implicou aumento desse déficit como proporção do PIB, a qual passou de 2,23% para 2,29% do PIB.

A balança comercial obteve significativo superávit em maio (US\$3,5 bilhões, o que representa expansão de 89,3% ante abril). Já as contas de rendas e de serviços apresentaram déficits, respectivamente, de US\$4,2 bilhões (aumentando 71,5% frente a abril) e de US\$3,7 bilhões (alta de 19,6% relativa a abril).

A conta financeira teve entradas líquidas de US\$8,8 bilhões em maio. No mês, foram destaque os ingressos líquidos de investimentos em carteira (saldo de US\$4,1 bilhões) e de investimentos estrangeiros diretos (saldo de US\$4,0 bilhões). Os investimentos diretos continuaram a trajetória recente de avanço, embora mostrando ritmo de alta menos acentuado, e alcançaram US\$64,0 bilhões no acumulado de 12 meses até maio, o que correspondeu a 2,88% do PIB.



## CRÉDITO

De acordo com o Banco Central, o saldo das operações de crédito do sistema financeiro, incluindo recursos livres e direcionados, atingiu R\$1.804 bilhões em maio, com crescimento de 1,6% no mês. Houve alta de 20,4% nos últimos 12 meses e de 5,8% no ano. Com esse resultado, a relação empréstimos/PIB alcançou 46,9% no mês, subindo ante 46,6% em abril e 44,3% em maio de 2010.

No crédito com recursos livres, a variação de maio foi maior para as pessoas físicas (1,7%, principalmente por causa do crédito pessoal e dos financiamentos para aquisição de veículos) do que para as pessoas jurídicas (1,4%, com aumento de 1,0% nos recursos internos e de 5,7% nos recursos externos).

A taxa média mensal de juros das modalidades que compõem o crédito referencial continuou aumentando e atingiu 40,0% a.a. em maio. Houve alta de 0,1 p.p. no mês e de 5,1 p.p. em relação a igual mês do ano anterior. Esse crescimento mensal nos juros foi determinado pela elevação de 0,1 p.p. nos juros médios das pessoas jurídicas, que atingiram 31,1% em maio, enquanto a taxa para as pessoas físicas ficou estável (46,8%).

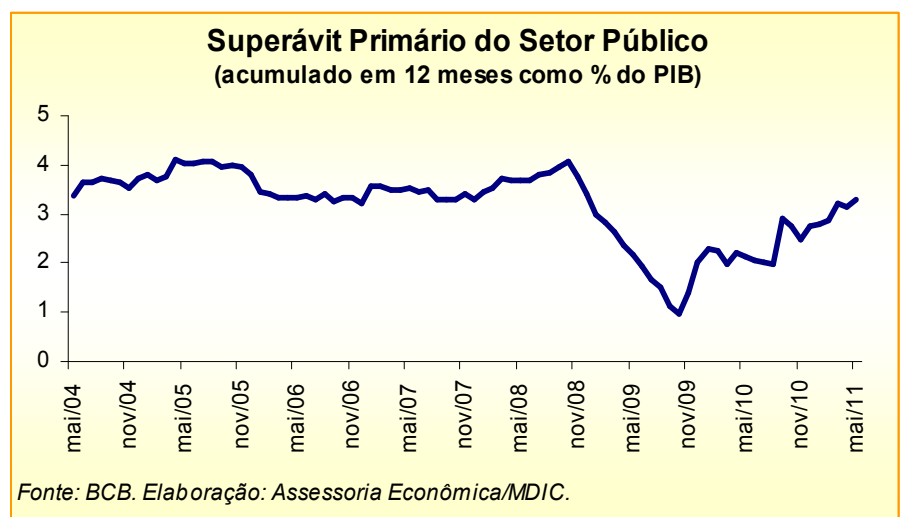
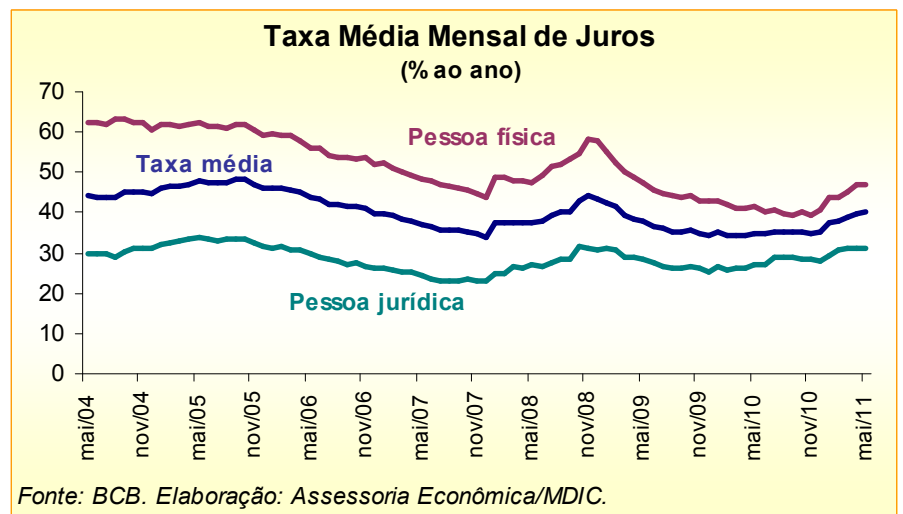
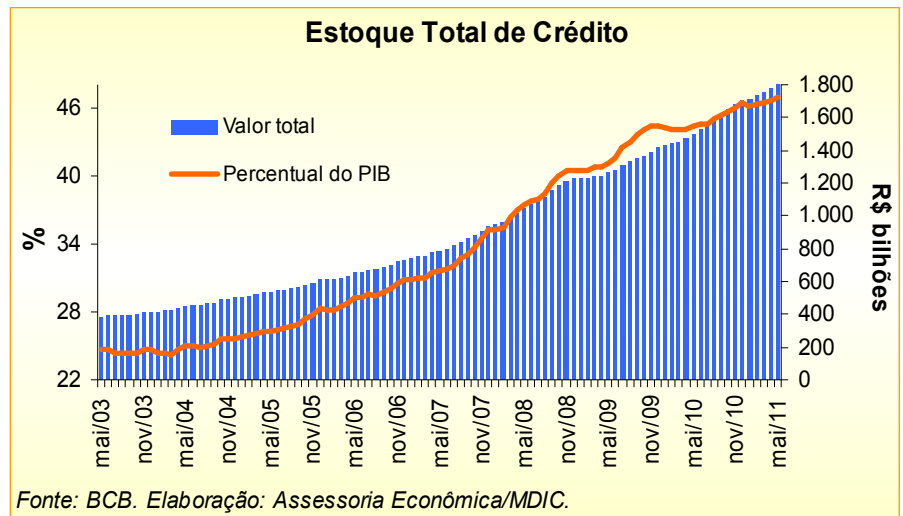
A inadimplência do crédito referencial (definida por atrasos superiores a 90 dias) também teve novo crescimento, ficando em 5,1% (acréscimo de 0,2 p.p. no mês), o que representa, no entanto, estabilidade na comparação com maio de 2010.

## POLÍTICA FISCAL

Segundo o Banco Central, o setor público consolidado registrou superávit primário de R\$7,5 bilhões em maio. O Governo Central foi responsável pela maior parte do superávit (R\$4,5 bilhões), sendo acompanhado dos governos regionais (R\$2,8 bilhões) e das empresas estatais (R\$278 milhões).

No ano, o superávit primário do setor público consolidado atingiu R\$64,8 bilhões (4,03% do PIB), o que representa elevação de 1,25 p.p do PIB frente a igual mês do ano passado. No acumulado em doze meses até maio, o superávit alcançou R\$126,6 bilhões (3,29% do PIB).

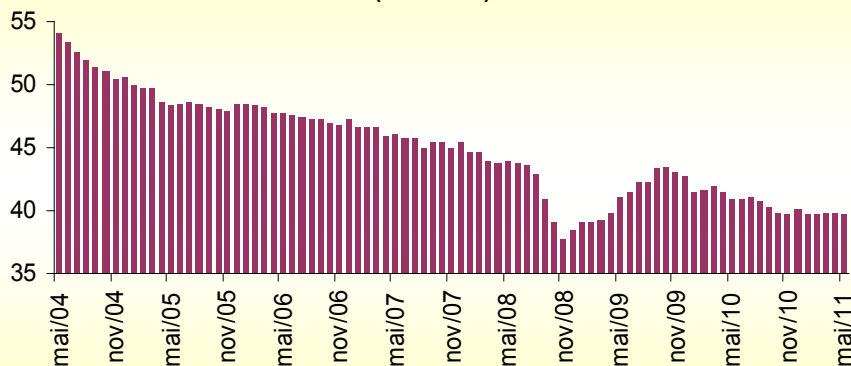
Em maio, a dívida líquida do setor público foi de



R\$1.531,6 bilhões (39,8% do PIB), mantendo-se estável frente ao mês anterior. Nota-se que a relação DLSP/PIB vem mantendo-se em patamar médio de 39,8% desde outubro de 2010.

No ano, a relação DLSP/PIB reduziu-se em 0,4 p.p. do PIB. Essa redução foi influenciada, principalmente, pelo superávit primário acumulado no ano (1,7% do PIB) e pelo efeito do crescimento do produto (1,8% p.p. do PIB). Esses fatores foram compensados, parcialmente, pelos juros nominais apropriados (2,6 p.p. do PIB) e pelo efeito da apreciação cambial (0,6 p.p. do PIB), principalmente.

**Dívida Líquida do Setor Público**  
(% do PIB)



Fonte: BCB. Elaboração: Assessoria Econômica/MDIC.

## SÍNTESE DOS PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICOS DA QUINZENA

Principais indicadores da quinzena	Variação (%)			
	Mês / mês anterior*		Mês / mesmo mês do ano anterior	
Nível de atividade da Indústria – INA – Fiesp (maio)	1,0		4,7	
Índice de confiança do consumidor – ICC – FGV (junho)	2,3		-1,1	
Índice de confiança da indústria – ICI – FGV (junho)	-2,5		-7,3	
	<b>Mai/2010</b>	<b>Mai/2011</b>	<b>Acumulado em 12 meses</b>	
Geração de empregos – CAGED – em milhares	298,0	252,1	2256,8	
Investimento Estrangeiro Direto (no País) – em US\$ milhões	3590	3970	64063	
	<b>Mai/2010</b>	<b>Mai/2011</b>	<b>Abr/2011</b>	<b>Mar/2011</b>
Reservas internacionais (US\$ bilhões)	249,8	333,0	228,1	317,1
Relação dívida líquida do setor público/ PIB (%)	41,0	39,8	39,8	39,9
Taxa de desocupação (%)	7,5	6,4	6,4	6,5
Volume de crédito do SFN (% do PIB)	44,3	46,9	46,6	46,4
	<b>Jun/2010</b>	<b>Jun/2011</b>	<b>Mai/2011</b>	<b>Abr/2011</b>
Nível de Utilização da Capacidade da Indústria -FGV (%)	85,5*	84,3*	84,4*	84,4*

Fonte: IBGE, FGV, BACEN, FENABRAVE, FIESP, CAGED/MTE. \* Com ajuste sazonal.

Elaboração: Assessoria Econômica/MDIC.